

Congresso Beirão

COMO a imprensa diária pormenorizadamente relatou, realizou-se, em Viseu, entre 15 e 20 de Setembro passado, o IX.^o Congresso Regional das Beiras e o terceiro que, na capital da Beira Alta, teve lugar.

Da iniciativa da benemérita **Casa das Beiras**, secundada, desde a primeira hora, pela Junta de Província da Beira Alta, a que preside o nosso ilustre amigo Sr. Dr. Lucena e Vale, pela Câmara Municipal de Viseu e pelo supremo magistrado do Distrito Sr. Dr. Arménio Maia, veio a merecer o entusiástico apoio dos elementos oficiais e forças vivas das restantes províncias. em que se fraccionou a velha Beira, que, como parcela principal da Lusitânia, ia do «mar Oceano à Raia Espanhola e do Douro ao Tejo», segundo a «Carta Conjectural» de Leite de Vasconcelos.

* * *

Ninguém medianamente culto e que tenha percorrido Portugal do Minho ao Algarve ignora que, neste vasto território, de Região para Região, é notavelmente acentuada a diferença de costumes, misteres, linguagem e até de condições agrológicas e climatéricas e tudo isto determinou, através dos tempos, uma diversidade de reivindicações que, fixadas e satisfeitas, por vezes, nos Forais e afirmadas sempre no espírito de vizinhança e nos municípios, de origem romana como é sabido, tiveram seu natural complemento nas pequenas **Pátrias Regionais** que são as nossas velhas **Províncias**, sucessão lógica da Gallæcia e da Lusitânia ou melhor talvez dos **Conventus Jurídicos**: Bracarorum, Scalabitanus e Eméritensis.

Deste localismo e sentimento federativo — na Administração, na Economia e na Cultura — jamais resultou ou-

Continua na pág. 2

Congresso Beirão

(Continuação)

tra coisa que se não traduzisse pelo mais fervoroso e são patriotismo.

De resto, se a História é a mestra da Vida, como se diz, a unidade nacional da Lusitânia afirmou-se na Epopéia dos Castros contra os invasores Romanos, durante dois séculos; e sendo os Castros ou Oppidum, com as suas acrópoles ou cidadelas as capitais das cidades e constituindo estas, por sua vez, um conjunto de habitações das tribos — lugares ou pagus — não consta que a disciplina e unidade política castrense fossem exemplares, fora dos momentos de perigo, em que todas as cidades estavam ameaçadas e as fogueiras davam o sinal de alarme do alto dos montes.

Na evolução das sociedades, passando-se da pastorícia à vida agrícola, os fundus, quintas ou villæ e ao depois os concelhos, com os impostos de portagens, e outros no particularismo dos interesses, são ainda, na nossa tradição, localismo, sempre o localismo.

* * *

As teses apresentadas e largamente discutidas no Congresso Beirão, sobre estradas, caminhos de ferro, portos, águas termais, aproveitamentos hidro-eléctricos, indústrias diversas, agricultura e pecuária, turismo, assistência, cultura e divisão administrativa, de passo foram também a demonstração cabal do valor das nossas élites provincianas e, desta forma, pode afirmar-se, sem receio de desmentido, que o Regionalismo é a melhor escola dos futuros estadistas, pois é no contacto com o Povo e no reconhecimento honesto das suas legítimas aspirações, como se fazia nas velhas Cortes, que se aprende o capítulo da ciência política... de Bem servir a grei.

* * *

Sem o mais leve desejo de magoarmos os restantes congressistas, apraz-nos registar, entre os que mais se distinguiram, em felizes e oportunas intervenções, os nomes dos Ex-mos Srs. Dr. Jaime Lopes Dias, Conselheiro Afonso de Melo, Dr. Paulo Menano, Engenheiro Pais Clemente, Dr. Alberto Souto, Dr. Lucena e Vale, Dr. Fernandes Martins, Dr. Rolão Preto e Engenheiro Correia de Sá.

O brilho da palavra de alguns foi, na verdade, motivo de raro encanto espiritual e se a isso juntarmos ao valor material das exposições de produtos industriais e artísticos das Beiras — Castelo Branco, Coimbra, Aveiro —, principalmente — teremos a noção exacta do êxito do Congresso; e desta forma não duvidamos repetir aqui o que dissemos no jornal «A Beira» — de 1922:

«Não se perdeu a semente arremessada à terra, no 1.º Congresso de Viseu; não lhe perturbaram o germinar os cepticismos em que tantos a envolveram. A leira era cheia de humus: era a mais lusitana leira de Portugal e maravilha fora que não dera haste para erguer ao Céu e bracejar no espaço e no tempo.

.....

O engenho, a pertinência, o labor artístico, o espírito criador das Beiras viveu, palpitou e clamou, nos mostuários das Exposições e foi o documento gritante e inapagável da inteligente actividade das gentes que, das faldas e cerros do Caramulo e do Montemuro, se espalham e moirejam até às abas da Estrêla e da Gardunha».

* * *

Finalmente e para concluirmos estas rápidas impressões, queremos felicitar quantos da nossa amada Terra de Lafões concorreram para o êxito do Congresso e designadamente os organizadores dos Ranchos Folclóricos de Manhouce (S. Pedro do Sul) e de Cambra (Vouzela), que, fiéis às nossas tradições de indumentárias e de cancionero poético, honraram a Beira Alta e mereceram os aplausos do público e da Comissão Organizadora do Congresso.

Bem hajam.

Novembro de 1953.

C. J. Moreira de Figueiredo

Delegado da Casa das Beiras no Distrito de Viseu